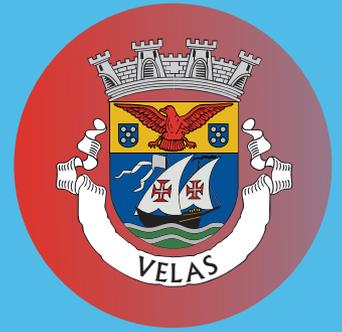


Velas



REVISTA MUNICIPAL

N.º 01 | MARÇO de 2015



ENTREVISTA

Luis Silveira
Humildade, dedicação e empenho

MOMENTOS

As quatro imagens que
marcaram o ano

CRISE SÍSMICA 1964

Há 50 anos
São Jorge tremeu

ESPECIAL

Festas de São Jorge
XXVII Semana Cultural

Índice

1	EDITORIAL	pág. 3
2	RESUMO	pág. 4
3	APONTAMENTOS	pág. 10
4	OPINIÃO	pág. 20
5	AMBIENTE	pág. 21
6	ENTREVISTA	pág. 22
7	MOMENTOS	pág. 27
8	REPORTAGEM	pág. 28
9	EMPREITADAS	pág. 34
10	SERVIÇOS MUNICIPAIS	pág. 36
11	JUNTAS DE FREGUESIA	pág. 40
12	CULTURA Festas de São Jorge XXVII Semana Cultural	pág. 42
13	INSTITUIÇÕES	pág. 50
14	GABINETE TÉCNICO	pág. 52





Deixo, por fim, uma palavra de reconhecimento e profundo agradecimento a todos quantos têm contribuído, durante estes difíceis quinze meses de mandato, para cumprirmos com o objetivo de fazer o melhor Pela Nossa Terra...”

Porém, entendemos que elaborar a Revista Municipal é um pequeno esforço da nossa parte, por forma a permitir que todos os Velenses tenham acesso ao maior número de informações sobre o nosso mandato, beneficiando deste importante meio de comunicação para avaliar com objetividade aquele que tem vindo a ser o trabalho por nós realizado.

A nossa maior preocupação foi que esta primeira edição da Revista Municipal fosse o mais abrangente possível, transmitindo a realidade da situação financeira do Município e dando nota das mais diversas tarefas realizadas, privilegiando a opinião dos nossos colaboradores e dos senhores Deputados Municipais e focando todas as áreas da nossa atuação.

Acredito, como sempre acreditei, que todos juntos (colaboradores, eleitos, instituições, empresas e cidadãos em geral) conseguiremos dar um melhor futuro à Nossa Terra, fazendo das Velas um lugar de esperança e de certezas para vivermos.

Deixo, por fim, uma palavra de reconhecimento e profundo agradecimento a todos quantos têm contribuído, durante estes difíceis quinze meses de mandato, para cumprirmos com o objetivo de fazer o melhor Pela Nossa Terra... a minha convicção é a de que vamos conseguir!

LUÍS VIRGÍLIO DE SOUSA DA SILVEIRA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DAS VELAS

Prestar contas...

Passados sensivelmente quinze meses após a tomada de posse do início do presente mandato dos atuais órgãos autárquicos, é hora de, uma vez mais, prestarmos contas do trabalho que temos vindo a realizar em prol do desenvolvimento do nosso Concelho.

Assim, mais do que um dever de dar nota do trabalho realizado temos a obrigação de cumprir com aquilo que deve ser o ato mais nobre da atividade política: falar a verdade aos cidadãos eleitores, aos nossos Municípios, transmitindo-lhes com total rigor e transparência o que, no âmbito daqueles que foram os nossos compromissos eleitorais com a população, está feito, bem como o que falta fazer.

São do conhecimento geral os graves constrangimentos financeiros



Acredito, como sempre acreditei, que todos juntos (colaboradores, eleitos, instituições, empresas e cidadãos em geral) conseguiremos dar um melhor futuro à Nossa Terra, fazendo das Velas um lugar de esperança e de certezas para vivermos.”

ros com que nos deparamos na Autarquia das Velas. Por ventura, neste momento, muitos de vós até considerarão que este boletim pode parecer um gasto desnecessário.





Remodelações no Auditório Municipal de Velas

O Município assinou, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o Auto de Consignação da Empreitada de “Remodelação e Conservação do Auditório Municipal de Velas”.

Esta empreitada representa mais um contributo para o Concelho, no edifício que é, segundo o Presidente Luís Silveira, a casa da cultura do nosso Concelho. Um investimento na ordem dos 400 mil euros, que visa melhorar as condições do edifício para que, assim, as instituições tenham mais oportunidades para apresentar os seus projetos e também para que o Concelho possa voltar a ter cinema.



Assembleia Municipal aprova orçamento para 2015

A sessão ordinária da Assembleia Municipal teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no dia 28 de novembro. Nesta sessão, de entre os diversos pontos constantes na ordem de trabalhos, foi aprovado o Orçamento do Município das Velas para o ano 2015. Sendo esta a altura mais crítica de sempre para a Autarquia, com o aumento do endividamento proveniente das Empresas Municipais, o Município apresenta um Orçamento que visa estimular a economia local, com um investimento previsto na ordem de 1 milhão de euros, visando assim criar postos de trabalho no Concelho. Além disso, os impostos mantêm-se nos mínimos, como é o caso do IMI, ajudando desta forma as famílias que atravessam grandes dificuldades, evitando sempre o saneamento financeiro.



Município colabora com PSP de São Jorge na elaboração de cabazes de Natal

O Município das Velas colaborou com a PSP de São Jorge com produtos alimentares que fizeram parte de cabazes que foram distribuídos por famílias carenciadas e contribuíram para que estas tivessem um Natal mais feliz. Esta é uma iniciativa nobre à qual o Município se mostrou sensibilizado desde logo e à qual se quis associar, tendo entregue os produtos na esquadra da PSP.

Este ano a PSP contou com uma ação de sucesso, tendo entregue cerca de 20 cabazes este Natal.



Investimento no Parque Industrial

O Município, apesar das dificuldades financeiras que atravessa, fez um esforço por fazer alguns investimentos estimulando por um lado a economia local, nomeadamente o sector da construção civil, e no caso em apreço dando melhores condições aos empresários do Parque Industrial das Levadas e aos seus utilizadores de uma forma geral.



IMI mantém-se nas taxas mínimas



Empreendedor por um dia 2014

Como tem vindo a acontecer nos últimos anos letivos, a Escola Profissional da Ilha de São Jorge (EPISJ) organizou, uma vez mais, a atividade de Empreendedor por um dia.

Este dia foi assinalado com a presença dos alunos da EPISJ no Jardim da República onde tiveram oportunidade de ser empreendedores por um dia, criando vários espaços comerciais com venda de comes e bebes, produtos hortícolas, entre outros.

A atividade contou com o apoio logístico do Município das Velas, que defende que estas atividades, além de promoverem o trabalho realizado pela EPISJ, contribuem para estimular os jovens a desenvolverem projetos de emprego.

Ciente das dificuldades financeiras sentidas pelas famílias Velenses, pese embora o Município atravessasse a sua pior situação financeira de sempre, o atual Executivo propôs que o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) se mantenha nas taxas mínimas, à exceção dos prédios degradados e em ruínas, os quais serão majorados. Proposta esta, aprovada por unanimidade na sessão ordinária da Assembleia Municipal de 28 de novembro.

Apesar de todas as dificuldades, o interesse do atual Executivo é continuar a contribuir para que os seus Municípes tenham uma melhor qualidade de vida.



Receção da comitiva do Projeto COMENIUS

O Município recebeu, com grande prazer, no dia 31 de maio, a comitiva do Projeto COMENIUS “Our History: Our Pride and Strenght”, composta por alunos e professores da Turquia, Inglaterra, Polónia e do próprio Concelho. Iniciativas destas são importantes, pois contribuem para o intercâmbio cultural, dando a conhecer os costumes e tradições de cada país, para a importância da preservação da identidade de cada povo, bem como para o respeito pela diferença de cada um, projetando o Concelho, a ilha e os Açores no exterior.



Fausto Brito e Abreu visita Caldeira de Santo Cristo

O Secretário do Mar, Ciência e Tecnologia, Doutor Fausto Brito e Abreu, visitou, em outubro, a Fajã da Caldeira de Santo Cristo, acompanhado pelos representantes de diversas entidades, entre os quais se encontravam o Vice-Presidente do Município de Velas e o Presidente do Município da Calheta.

Nesta visita foram entregues duas licenças para a apanha de ameijoas, tendo sido comunicado o levantamento da interdição da apanha, em vigor desde setembro de 2013, e visitou o Centro de Interpretação da Fajã, instituição à qual foi entregue o certificado e a bandeira do Programa *Quality Coast*, prémio indicativo da excelência deste local.



XIII Gala do Desporto Açoriano

A XIII Gala do Desporto Açoriano, que se realizou no Auditório Municipal de Velas, em setembro, realizou-se sob organização da Direção Regional do Desporto e com o apoio do Município das Velas.

A gala foi presidida pelo Secretário Regional da Educação e Cultura, Professor Doutor Avelino Meneses, que homenageou os atletas Jorgenses que se destacaram na prática do Judo. O evento revestiu-se de elevada importância para o Concelho, pois contribui para a projeção do trabalho de excelência realizado na preparação destes atletas, projetando para o exterior a ilha e o Concelho.



Mostra de Outono

A Casa do Povo da Urzelina, com o apoio logístico do Município das Velas, proporcionou a quem passava em frente aos Paços do Concelho, no dia 25 de novembro, uma Feira de Outono. Nesta constavam produtos feitos pelos membros desta instituição, tais como compotas, bolachas, biscoitos, massa malagueta, morcela, e afins; e, ainda, produtos hortícolas como batata doce, tangerina, funcho, salsa, etc., evento este que teve como objetivo a angariação de fundos para esta instituição.

O Município felicita estas iniciativas que contribuem para a promoção das nossas instituições e para a dinamização do Concelho.



FEDER/FSE Próximo Quadro Comunitário

No final de abril, o auditório da Escola Profissional da Ilha de São Jorge recebeu uma sessão pública de esclarecimento referente ao programa operacional Açores 2014-2020 (FEDER/FSE), no âmbito do próximo quadro comunitário de apoio.



Conselho de Ilha reúne em sessão extraordinária

No dia 14 de outubro pelas 20 horas, realizou-se o Conselho de Ilha, no Salão Nobre dos Paços do Concelho das Velas, presidido por Maria Isabel Góis Teixeira.

A sessão teve como objetivo a elaboração de parecer distintos à anteproposta do Plano Regional Anual 2015 da Região Autónoma dos Açores, documento estruturante para a Região, nomeadamente para o Concelho das Velas. O Presidente do Município das Velas, com assento neste conselho, entende que este é um documento importante para o nosso Concelho, o qual mereceu o seu aval, pese embora com as devidas ressalvas dos investimentos previstos para a área social.



Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho reúne em São Jorge

Em outubro, reuniu-se, no Salão Nobre dos Paços do Concelho do Município da Calheta, a Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, para analisar uma iniciativa do grupo parlamentar do CDS-PP, que visa criar um Plano Integrado de Desenvolvimento das Fajãs da Ilha de São Jorge.

A audiência parlamentar contou com a presença do Presidente do Município das Velas e teve como propósito emitir a posição da edilidade Velense, em relação ao referido diploma, sendo esta positiva por entender ser um documento que em muito contribuirá para o desenvolvimento e sustentabilidade da economia local, aliado à perservação do ex-libris da ilha de São Jorge, que são as nossas fajãs.



Investimento de meio milhão de euros em Contrato-Programa com as Juntas de Freguesia

Apesar da situação financeira atual do Município, este reconhece a importância das Juntas de Freguesia como suas principais parceiras na melhoria e dinamização do Concelho, prevendo-se uma comparticipação máxima de 15 mil euros por cada Junta de Freguesia, referente às despesas efetuadas ou a efetuar com o IVA no contexto de candidaturas a projetos de investimento.

No total serão atribuídos 90 mil euros, ao longo do mandato 2013/2017, os quais permitem um investimento global de, sensivelmente, meio milhão de euros.



Assinatura de protocolos entre Município e Juntas de Freguesia

No início de abril, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, foram assinados, em sessão pública, os acordos de execução e contratos interadministrativos de delegação de competências entre a Câmara Municipal de Velas e as Juntas de Freguesia do Concelho, correspondendo a uma verba total de 180 mil euros, que será distribuída pelas seis Juntas de Freguesia.



Município das Velas reúne com direção da ADELIAÇOR

Em setembro o Presidente do Município reuniu com a direção da ADELIAÇOR, no âmbito das comemorações do seu 20º aniversário, para efetuar uma análise aos projetos de investimento realizados no Concelho de Velas ao longo da sua existência e de três quadros comunitários de apoio. A reunião ficou também assinalada por uma troca de impressões para possíveis e eventuais investimentos, no âmbito do novo quadro comunitário de apoio.

A Autarquia reconhece a importância do apoio concedido a estes projetos pela ADELIAÇOR, que permite apoiar inúmeras instituições e estimular a economia local.



Assinatura de contratos de trabalho com seis colaboradores

Município das Velas assina contrato de trabalho com seis colaboradores provenientes da Empresa Municipal VelasFuturo, EEM, que se encontravam cedidos à Autarquia no âmbito da liquidação da empresa. O Presidente Luís Silveira, afirmou que, apesar das dificuldades financeiras que o Município atravessa, o quadro de pessoal é uma mais-valia e o maior e mais valioso recurso que este tem, ferramenta essencial para a transformação do Concelho num lugar cada vez mais agradável para se viver.



Monumento de homenagem aos Ex-Combatentes Jorgenses

Município das Velas colabora com Associação de Ex-Combatentes da Ilha de São Jorge na guerra do Ultramar em cerimónia de homenagem a antigos combatentes. O Presidente da Câmara Municipal de Velas, Luís Silveira, esteve presente na inauguração do monumento erigido em memória dos combatentes que faleceram na guerra, que contribuirá para manter presente o sacrifício dos Jorgenses que lutaram pelo nosso país, bem como no almoço que se seguiu no Salão Paroquial dos Biscoitos.



Prova de Stand Up Paddle realizou-se entre Velas e São Roque

No dia 12 de julho realizou-se a prova de Stand Up Paddle entre Velas e São Roque do Pico, iniciativa que contou com o apoio da Câmara Municipal das Velas.

Os 12 atletas de origem portuguesa, espanhola e brasileira que participaram no percurso de 19Km tiveram o privilégio de observar golfinhos e tartarugas marinhas.

Após a prova, os atletas foram presenteados com um jantar de encerramento, oferecido pelo Município das Velas, que teve lugar na Escola Profissional da Ilha de São Jorge, tendo sido confeccionados pratos típicos da gastronomia Jorgense, visando dar a conhecer os mesmos aos participantes e organização, seguindo-se a entrega de prémios, tendo sido vencedor o atleta espanhol Pepe Oltra que realizou a travessia em apenas 2h38min.

A organização, o Município das Velas e os atletas fazem um balanço muito positivo do evento e reforçam a importância de esta se tornar uma prova anual, incluída no circuito mundial da modalidade. O Município das Velas reiterou o seu compromisso em envidar todos os esforços para manter a realização da prova no Concelho, a qual contribui para a divulgação e promoção turística do Concelho das Velas, da ilha e dos Açores.



“ Velas ”
Vila Jardim

JARDIM DA REPÚBLICA



Isabel Teixeira

Presidente da Assembleia Municipal



É com algum desalento que noto menos participação do público e também menos intervenções no período antes da ordem do dia, por parte de todas as bancadas (leia-se partidos) nela representadas”.

Uma Assembleia Municipal de todos nós

Dirijo-vos uma pequena mensagem, no sentido de divulgar e promover as funções da Assembleia Municipal, junto da população que nos elegeram.

Como Presidente da Assembleia Municipal desde o último ato eleitoral em outubro de 2013, faço um balanço francamente positivo, sobre o papel da Assembleia Municipal em colaboração com a Câmara Municipal, tendo como principal objetivo o acompanhamento dos problemas do dia-a-dia da população do Concelho.

Esta não é a minha primeira experiência política como autarca, pois exerci funções no mandato de 2005/2009, como Vereadora a tempo inteiro e posteriormente como Vice-Presidente do Município; no mandato de 2009/2013 exerci funções como Vereadora do PSD, tendo pautado a minha atuação sempre em prol da defesa dos interesses do Concelho.

No início deste mandato (2013 – 2017), tive a honra de dar posse ao atual elenco camarário bem como proceder à instalação da Assembleia Municipal, visto o Presidente da Assembleia cessante não se encontrar na Ilha nessa data.

Um novo desafio surgiu nas últimas eleições (outubro de 2013), visto ter encabeçado uma lista que foi a mais votada para a Assembleia Municipal, daí a consensualidade do meu nome como Presidente deste órgão.

Considerando essa proposta, bem como o resultado das eleições, constituí uma mesa tripartida, fazendo assim a representação proporcional dos resultados saídos das eleições, mesa esta eleita por unanimidade.

Sempre considerei fundamental o papel da Assembleia Municipal no desenvolvimento de um Concelho, bem como a sua representação em

diversos eventos, os quais têm contado com a minha presença.

A Presidência da Assembleia Municipal consiste em convocar as sessões plenárias (ordinárias e extraordinárias), dirigir as mesmas e dar seguimento às deliberações tomadas.

A Assembleia Municipal é um órgão deliberativo, abarcando um inúmeras competências, tais como, a fiscalização do Município e das Empresas Municipais, autorizar delegações de competências, por exemplo nas Juntas de Freguesia, fixar o valor de taxas Municipais, aprovar medidas relativas ao ordenamento do território e urbanismo, nomeadamente o PDM (Plano Diretor Municipal), entre outras competências conferidas na Lei.

As sessões da Assembleia Municipal são públicas, e está previsto no seu regimento um período antes da ordem do dia para intervenção do público.

É com algum desalento que noto menos participação do público e também menos intervenções no período antes da ordem do dia, por parte de todas as bancadas (leia-se partidos) nela representadas.

Para tornar estas reuniões mais apelativas e descentralizadas, a Assembleia Municipal já reuniu na Freguesia do Norte Grande e na Freguesia de Santo Amaro, pretendendo continuar estas reuniões ordinárias em outras Freguesias, fazendo assim um apelo à participação dos Municípios nas nossas sessões.

Finalmente, tenho também assento por inerência no Conselho de Ilha, tendo sido eleita neste ano de 2014, Presidente do Conselho de Ilha de São Jorge.

Queremos fazer das reuniões da Assembleia Municipal a casa de todos os Municípios.



Mário Soares

Presidente da Associação Cultural das Velas

Associação Cultural das Velas

Com a entrada do novo ano cabe-nos fazer uma retrospectiva e um balanço dos vários objetivos a que nos propusemos enfrentar e concretizar durante o primeiro ano de mandato.

Ao longo do ano, colaborámos em várias festividades, em parceria com o Município das Velas, nomeadamente, nas Festas de São Jorge e na Semana Cultural. Estas foram, sem dúvida, uma forma objetiva de promover o nosso Concelho e a nossa Ilha.

A reorganização da Orquestra Ligeira é, de momento, a nossa prioridade, estando esta a preparar um novo repertório a apresentar durante o corrente ano.



A reorganização da Orquestra Ligeira é, de momento, a nossa prioridade”.

Tencionamos ainda, durante este ano, ter uma sede própria, com um colaborador que além de apoiar a Associação nas suas atividades, dê apoio logístico às Instituições do Concelho na elaboração de candidaturas a projetos através da ADELIAÇOR, e a apoios financeiros através da portaria recentemente aprovada na Assembleia Legislativa Regional.



Proteção Civil PME

Foi uma prioridade do atual Executivo a revisão do Plano Municipal de Emergência. Tempestades tropicais, cheias, deslizamentos de terra, galgamentos costeiros, sismos, entre outros, não sendo parte do nosso quotidiano, são parte do passado e, eventualmente, do futuro.

Dada a necessidade de preparar a população, e também aperfeiçoar a articulação entre os agentes da proteção civil, entidades e organismos presentes no Concelho, o Município das Velas procedeu à revisão do seu Plano Municipal de Emergência, que após as diligências necessárias ao seu processo, foi aprovado e publicado no Diário da República, a 27 de novembro de 2014.

Este plano deve ser entendido como um guia orientador cujo



Este plano deve ser entendido como um guia orientador cujo principal objetivo é a minimização de perdas de vidas, dos prejuízos materiais (...).”

principal objetivo é a minimização de perdas de vidas, dos prejuízos materiais, assegurando o restabelecimento da normalidade no mais curto espaço de tempo.

Até maio do corrente ano será elaborado um exercício, por forma a testar os procedimentos descritos no plano, adaptando-o e atualizando-o consoante as dissonâncias averiguadas.



ADISJ



Roger Sousa

Presidente da Associação
para o Desenvolvimento da
Ilha de São Jorge



Temos dado passos importantes, no sentido de tirar a nossa Escola da situação crítica em que se encontra. No entanto, não hajam ilusões: todos os problemas, especialmente os financeiros, não se ultrapassam em apenas um ano”.

A Escola Profissional da Ilha de São Jorge nasceu na sequência de um Contrato-Programa assinado a 31 de maio de 1996, entre a então Secretaria Regional da Educação e Cultura e a Câmara Municipal das Velas, entrando em funcionamento efetivo no mês de setembro daquele ano.

Com os novos mecanismos reguladores das Escolas Profissionais, os quais, entre outras particulares, apontam para a clarificação da natureza jurídica das Escolas Profissionais, foi constituída em 1998 a ADISJ - Associação para o Desenvolvimento da Ilha de São Jorge, instituição de natureza privada, mas de vocação de utilidade pública, composta pela Câmara Municipal das Velas, União das Cooperativas de São Jorge e Associações Agrícolas, que passou a ser a entidade proprietária da Escola Profissional da Ilha de São Jorge.

Ao longo dos seus mais de 18 anos de existência, a Escola Profissional apresentou-se como alternativa formativa para os jovens que procurem uma formação específica em

determinada área, apostando na sua integração no mercado de trabalho mediante uma cuidada análise das necessidades deste.

A escolha dos cursos de formação a lecionar resulta da conjugação de dois aspetos: a identificação correta de necessidades de formação na comunidade local e regional e a existência dos meios físicos, didáticos e humanos que permitam à Escola responder às carências identificadas. Reunidas estas condições, temos, assim, a garantia de que a formação realizada corresponderá aos critérios de qualidade e rigor exigidos pelo mercado de trabalho. Prova disso é o facto de muitos dos cidadãos formados pela Escola Profissional da Ilha de São Jorge se encontrarem hoje integrados nas várias estruturas empresariais locais e regionais, tornando-se membros ativos e, nalguns casos, com poder de decisão na sociedade.

Desta forma, não será demais salientar a importância social e económica que a Escola tem para a Ilha de São Jorge e até para a Região, na medida em que prepara jovens e



Aula prática na Quinta da ADISJ

adultos para o mercado de trabalho, obtendo uma taxa de empregabilidade na ordem dos 75%, e que, com o número de cursos que tem em funcionamento, neste momento, obtém um financiamento anual na ordem dos 1,5 milhões de euros, contribuindo, grande parte deste, para a sustentabilidade das famílias e das empresas Jorgenses.

É com base nos princípios fundadores da Escola e com a satisfação de ver a maioria dos nossos formandos plenamente inseridos socialmente que, dia-a-dia, vamos encontrando motivações para ultrapassar as situações limite que encontramos e enfrentamos, em particular no último ano, de processos que decorrem nos Tribunais, de dívidas bancárias, a fornecedores, ao Estado e a colaboradores, provocados por compromissos assumidos pelas anteriores direções e que poderiam ter levado ao colapso total desta Instituição.

Desde a tomada de posse do Conselho Executivo a que presido, composto por elementos que representam todos os sócios da ADISJ, tomámos medidas no sentido de au-

mentar o valor do financiamento da Escola e reduzir a sua despesa corrente, tentando evitar a dispensa de colaboradores. Neste percurso conseguiu-se reduzir a despesa corrente ao básico e essencial e foi aprovado o maior número de cursos possível. Infelizmente, depois das reformas que se impunham, verificou-se que teríamos que assumir a responsabilidade de ter que dispensar colaboradores, de forma a evitar o colapso definitivo da Instituição.

Importa não esquecer que só foi necessário chegar ao ponto de assumir este tipo de medidas drásticas porque a Escola Profissional da Ilha de São Jorge foi utilizada, lamentavelmente, pelos anteriores executivos, para contratar pessoas que, sabia-se à partida, não teriam forma sustentável de se manter em funções. Apesar disso, outros interesses, não inibiram aqueles responsáveis de o fazer, colocando em causa a continuidade desta unidade orgânica que tem vital importância para o nosso Concelho e para a nossa Ilha.

A redução do número de cursos aprovados nas Escolas Profissionais

da Região que se verifica deve-se ao facto de o financiamento disponível para o ensino profissional estar limitado no âmbito do novo Quadro Comunitário de Apoio. Todavia, outro factor tem contribuído para que tal aconteça. Estranhamente, as escolas básicas e secundárias da rede pública regional têm vindo a oferecer cursos de índole técnico-profissional o que faz com que se registre uma significativa redução do número de alunos que procuram as Escolas Profissionais.

Em suma, temos dado passos importantes, no sentido de tirar a nossa Escola da situação crítica em que se encontra. No entanto, não hajam ilusões: todos os problemas, especialmente os financeiros, não se ultrapassam em apenas um ano.

Hoje, e com muito esforço de todos os membros da ADISJ e de todos os colaboradores desta Instituição, temos uma gestão corrente equilibrada e trilhamos um caminho rumo à credibilização da Escola Profissional da Ilha de São Jorge.



Produtos hortícolas provenientes da Quinta da ADISJ



Auditório da EPISJ



Estufa da Quinta da ADISJ



Catarina Cabeceiras
Chefe de Gabinete



Pretende-se que este trabalho seja cada vez mais proactivo e eficaz, servindo os interesses da população”.

Um desafio diário enfrentado com responsabilidade

Um desafio diário enfrentado com responsabilidade é o balanço deste primeiro ano de trabalho.

Desde o primeiro dia foi definido o fio condutor para este novo projeto, com vista a implementar práticas no Município conducentes à melhoria da qualidade de vida no Concelho e simultaneamente prestar um serviço de qualidade aos nossos Municípes, motivando os colaboradores da Autarquia, incutindo-lhes um maior espírito de equipa, coesão, dinamismo e rigor, trabalhando de forma transparente e objetiva.

Tais objetivos só poderão ser alcançados existindo articulação entre o Gabinete de Apoio à Presidência e as diferentes divisões da Autarquia, mais concretamente com os Chefes de Divisão. Para tal, decorrem reuniões semanais que permitem acompanhar, coordenar e

articular os trabalhos, com vista a melhorar o serviço prestado por cada Divisão e pelo Município em geral.

Também o fortalecimento da cooperação e proximidade com as Freguesias, Órgãos Autárquicos, Instituições e Associações Concelhias tem sido uma aposta importante, com um papel fulcral, que tem levado à concentração das diferentes sinergias em prol da Nossa Terra e por um Futuro melhor para o Concelho das Velas.

Pretende-se que este trabalho seja cada vez mais proactivo e eficaz servindo os interesses da população, preservando os valores da nossa comunidade e aproveitando as inegáveis potencialidades do nosso Concelho.

É com a continuidade deste trabalho que pretendemos enfrentar os crescentes desafios do Futuro!



Reunião de Chefes de Divisão

Divisão de Administração Geral

As atribuições da Divisão de Administração Geral distribuem-se por várias áreas de intervenção e estão estruturadas da seguinte forma:

Apoio aos órgãos autárquicos; serviços gerais; serviços jurídicos; informática e telecomunicações; atendimento, expediente e arquivo; cultura; desporto; ação social; recursos humanos.

A qualidade de serviços prestados por uma Autarquia só a dignifica e esta unidade orgânica tem procurado realizar com qualidade as suas atribuições.

No entanto, não se pode ignorar que o conceito de “qualidade” varia com diferentes perspetivas dos indivíduos e das sociedades, podendo facilmente identificar-se algumas concepções que têm emergido ao longo dos tempos, entre as quais:

- A qualidade como ajustamento a objetivos definidos;
- A qualidade como imagem

de excelência;

- A qualidade como resultado de evolução progressiva.

Perante esta diversidade de concepções a posição a assumir será a de que não nos devemos conformar a uma delas mas sim promover a qualidade de serviço a um nível dentro do qual caibam todas elas, o que tem acontecido gradualmente nos últimos anos.

No ano transato a Autarquia procedeu a melhorias nas instalações desta Unidade Orgânica, que beneficiaram o nosso espaço físico, tornando-o mais agradável e funcional.

Dadas as atribuições cometidas à DAG existe entre ela e os restantes serviços da Câmara Municipal, incluindo o Gabinete de Apoio à Presidência, uma estreita colaboração que muito contribui para o bom funcionamento dos serviços na sua globalidade.



Lurdes Simões

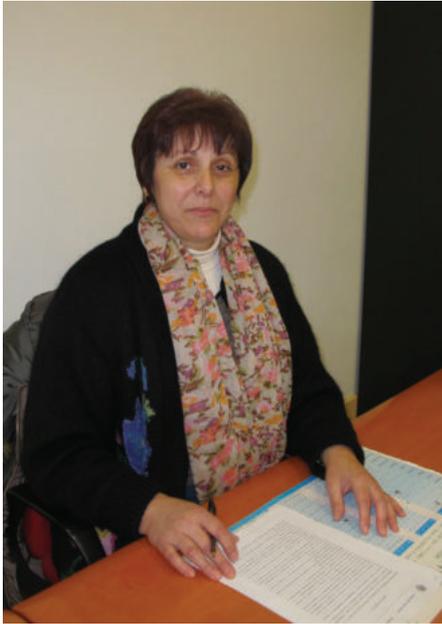
Chefe de Divisão
de Administração Geral



A qualidade de serviços prestados por uma Autarquia só a dignifica”.



Gabinete da D.A.G.



Encarnação Soares

Dirigente da Unidade Orgânica de
Finanças e Património



Numa altura em que o país atravessa momentos de grande provação e que os serviços públicos vivem com graves restrições orçamentais, as funções financeiras dentro das instituições assumem especial relevância”.

Unidade Orgânica de Finanças e Património

A **Unidade Orgânica de Finanças e Património**, tem como objetivo prestar os seguintes serviços:

- Coligir todos os elementos necessários à elaboração dos documentos previsionais e de prestação de contas, bem como organizar os processos inerentes à execução do orçamento;
- Controlar a atividade financeira, designadamente através do cabimento de verbas e fundos disponíveis;
- Estabelecer e manter uma estatística financeira necessária a um efetivo controlo de gestão;
- Centralizar e uniformizar a aquisição de bens e serviços necessários ao bom funcionamento da Autarquia, promovendo os respetivos procedimentos, de acordo com uma política de eficiência e de eficácia dos meios, no respeito pela legislação aplicável;
- Organizar e manter atualizado o inventário e cadastro de bens móveis e imóveis do domínio do Município;
- Arrecadar receitas virtuais e eventuais, cumprindo as disposições legais e regulamentares aplicáveis;
- Efetuar o pagamento de despesas, devidamente autorizado, verificada a existência das condições necessárias.

Numa altura em que o país atravessa momentos de grande provação e que os serviços públicos vivem com graves restrições orçamentais, as funções financeiras dentro das instituições assumem especial relevância. Estas restrições orçamentais, no que à atividade pública dizem respeito, colocam um enorme desafio às entidades em não se diminuir a qualidade do serviço público prestado às populações e isso impõe um maior rigor no exercício das contas, aumentando a responsabilidade e a dificuldade de quem estas tarefas desenvolve no desempenho das funções de decisão, mas também aos funcionários que põem em prática essas decisões.

Sendo um processo que está sempre em evolução, que se desenvolve com as dificuldades inerentes ao mesmo, e que por isso, impõe, além de uma maior disciplina, uma maior interação entre esta unidade orgânica e as Divisões do Município e entre estas e o Gabinete de Apoio à Presidência e ao próprio Executivo. É esse esforço que temos feito em nome de uma Autarquia que existe para, cada vez melhor, servir o seu Município.



Gabinete da U.O.F.P.

*A Minha Ilha, onde
“as crianças brincam às cidades”
e os homens dizem
“Bom Dia nos gestos de trabalhar”*

*Frederico Maciel
(Pensar São Jorge)*



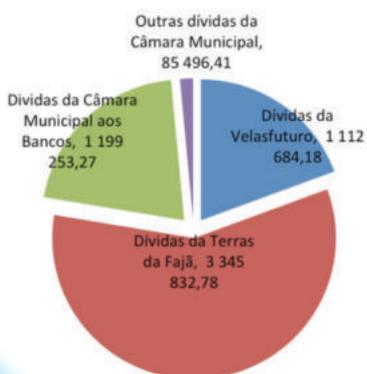
Balanço económico do primeiro ano de mandato

A UHY & Associados, SROC. Lda. tem procedido anualmente à revisão legal das demonstrações financeiras do Município das Velas no âmbito das disposições legais, tendo em curso os trabalhos de auditoria em referência ao exercício agora findo em 31 de dezembro de 2014, do qual resultará a nossa opinião sobre a posição financeira do Município nessa data e que será apresentada ao órgão deliberativo.

Nesta perspetiva, a evolução do endividamento do Município durante o atual mandato autárquico, que resumidamente apresentamos, deve ser entendida como meramente informativa e está baseada exclusivamente nos registos contabilísticos atualmente disponíveis e ainda não aprovados pelos órgãos deliberativos.

1

Dívidas do grupo municipal a 31.12.2014

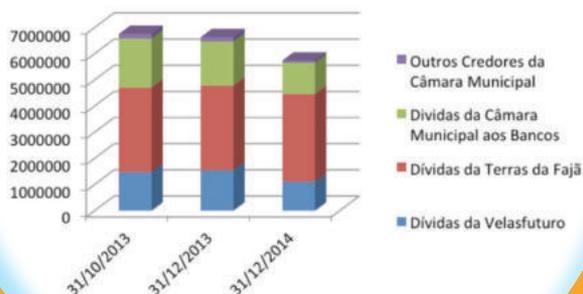


A dívida do total do grupo municipal a 31 de dezembro de 2014 totaliza 5,7 milhões de euros, sendo essencialmente relativa a empréstimos bancários da Câmara Municipal e às dívidas das Empresas Municipais.

2

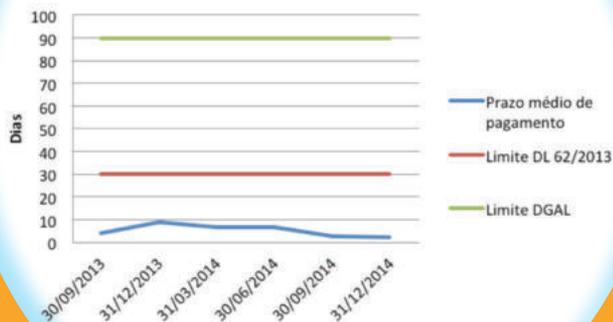
Analisando a evolução da dívida, verifica-se que a variação no último ano ocorreu essencialmente pela liquidação dos empréstimos bancários (491 mil euros) de acordo com os respetivos cronogramas financeiros e ainda pela liquidação da dívida à ADISJ (86 mil euros).

Evolução da dívida do grupo municipal



O prazo médio de pagamentos apurado pela DGAL é de cerca de dois dias, ou seja, os pagamentos realizam-se geralmente antes do vencimento da respetiva fatura e respeitando os limites estipulados na legislação.

Evolução do Prazo Médio de Pagamentos



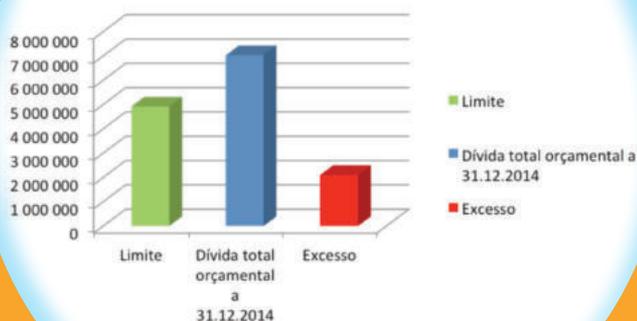
ECONOMIA

1.º Ano Mandato

2013/2014

No que respeita ao reportar à DGAL, o Município tem devidamente declarado todos os seus passivos, sendo que, pela fórmula de apuramento da DGAL, a dívida da Autarquia é de 7 milhões de euros, pois considera-se os juros futuros e outros encargos de todos os pagamentos relativos ao contrato programa com a Empresa Municipal. Assim e considerando, de acordo com a legislação em vigor, o limite de 4,9 milhões de euros de dívida total permitida ao Município para o ano de 2014, existe um excesso de endividamento de 2,1 milhões de euros.

Dívida total orçamental





Fátima Silveira
Líder Grupo Municipal PS

Lançar as bases de um desenvolvimento durável para o Concelho

Dois fatores têm determinado a atitude e as decisões dos deputados socialistas na Assembleia Municipal das Velas: a convicção de que os partidos da oposição devem respeitar a vontade manifestada nas urnas pela população e o facto da difícil situação financeira do Município exigir de todos uma responsabilidade acrescida, que não se compadece com atitudes que não se centrem na discussão das questões, e na procura das soluções mais adequadas. Obviamente, nem sempre estamos de acordo com o Executivo, o que é natural, dado as profundas divergências ideológicas que nos separam. Temos honrado o compromisso que fizemos com os Velenses de zelar pelo interesse do Município, estando atentos e críticos, apresentando sempre que se justifica, propostas alternativas.

Embora reconhecamos o esforço do atual executivo em evitar o saneamento financeiro da Câmara, esperamos que esse objetivo não se torne de tal modo obsessivo que se corra o risco de esquecer a finalidade do mesmo, que é o de lançar as bases de um desenvolvimento durável para o Concelho. Necessitamos de uma ação estratégica que seja nítida, continuada e consistente. Não podemos ficar reféns dessa agenda financeira ao ponto de, por ela, tudo se querer justificar e esgotar-se nela toda a atenção e esforço. Da nossa parte, estamos disponíveis para colaborar em tão importante tarefa, desde que a esperança não se construa sobre escombros sociais dos mais desprotegidos.

Por fim, desejos de que o ano 2015 corresponda às expectativas e necessidades dos Velenses.



Rúben Serpa
Líder Grupo Municipal PSD

Determinação e esperança no Ano Novo 2015

Terminado, este primeiro ano de mandato, é com muito orgulho que lidero o grupo municipal do PSD. É nosso desejo contribuir para o êxito deste Executivo da Câmara Municipal, porque o seu êxito contribuirá para sucesso de todos nós.

A Assembleia Municipal é por excelência o órgão colegial que melhor reflete a representatividade democrática concelhia. É neste espaço respeitável que cidadãos e partidos, eleitos e eleitores, exercem o seu direito de expressão sendo a sua visão estratégica e propostas um valioso contributo para o progresso do Concelho.

O crescimento económico, o desenvolvimento e por consequência uma melhoria significativa na qualidade de vida e bem-estar dos nossos cidadãos e Municípios é a nossa causa. Representar os interesses dos Velenses nos órgãos para qual fomos eleitos, acima dos interesses pessoais e partidários é o nosso dever, que tem sido cumprido escrupulosamente. Temos contribuído para que a Assembleia Municipal de Velas seja um espaço vivo de debate e de manifestação plena da vontade e exigências de todos os Velenses.

Encetamos um ano novo para o qual partimos determinados e cheios de esperança em tempos e vidas melhores. Desejamos a todos vós o Melhor dos Anos em 2015.



João Estrela Maciel
Líder Grupo Municipal CDS-PP

Uma Câmara feita por pessoas

Depois de um ano de mandato (mais de recuperação do que mandato), numa opinião pessoal e como porta-voz do CDS-PP na Assembleia Municipal, o balanço é, sem dúvida, bem positivo.

Luís Silveira é, claramente, a pessoa ideal na recuperação da situação que foi herdada das anteriores governações da Edilidade, sem desprimor para com os outros candidatos à Autarquia.

O trabalho de recuperação da degradação em que deixaram o nosso Concelho, está à vista de todos, como foi sempre o slogan do Luís, tentar fazer muito com pouco dinheiro.

Se a Edilidade caminha a passos largos para uma forte recuperação económica, existem problemas mais complicados de resolver, como é o caso das Empresas Municipais e da Escola Profissional da Ilha de São Jorge, mas acredito pelo que já foi feito e pelo que está planeado, embora possa levar mais tempo, também esses problemas serão resolvidos pelo Presidente e sua equipa.

Como se costuma dizer, elogiar é fácil e gratuito, mas como não sou hipócrita aquilo que transcrevo nestas linhas é exatamente aquilo que penso e que sei que pessoas de boa fé sem interesses escondidos, pensam como eu.

Como qualquer encargo e empreitada que tem de se levar a bom porto, é indispensável ter uma boa equipa a trabalhar para os mesmos objetivos, e isso só se consegue com justiça social, respeito e sensibilidade.

Conheci um árbitro internacional que me disse que temos de ter as leis numa mão e o bom senso na outra.

Uma Câmara Municipal não só é feita de números, mas também de pessoas.



Inauguração do Centro de Processamento de Resíduos

Em junho, o Presidente da Câmara Municipal das Velas, Luís Silveira, a convite do Presidente do Governo Regional dos Açores, esteve presente na cerimónia de inauguração do Centro de Processamento de Resíduos da Ilha de São Jorge e de assinatura do contrato para a sua concessão/exploração. Este evento ocorreu durante a visita estatutária do Governo Regional à Ilha, momento de primordial importância para o Concelho das Velas, não só por receber os membros do Governo Regional, mas também por este ter reunido com as instituições locais, visando inteirar-se dos seus problemas e anseios.

Destaca-se a importância da abertura do Centro de Processamento de Resíduos, uma medida que colabora no plano de sustentabilidade ambiental da Região Autónoma dos Açores e, no caso em apreço, na Ilha de São Jorge e, em concreto, no Concelho das Velas.

Campanha SOS Cagarro

Decorreu de 15 de outubro a 15 de novembro, a XIX Edição da campanha SOS Cagarro, organizada pelo Governo dos Açores, tendo como principal objetivo o envolvimento de toda a população no salvamento dos cagarros juvenis encontrados junto às estradas e proximidades.

Os Açores albergam cerca de 65% da população mundial da espécie. Os cagarros juvenis, nesta época do ano, saem do ninho para o primeiro voo transoceânico, mas são atraídos pelas luzes fortes que os desorientam, ficando caídos nas estradas.



XII Encontro Internacional da REDBIOS

O Auditório Municipal das Velas foi anfitrião do XII Encontro Internacional da REDBIOS - Açores 2014 (Rede das Reservas da Biosfera do Atlântico), organizado pela Direção Regional do Ambiente, com o apoio do Município das Velas. Foi com agrado que o Presidente do Município assistiu à apresentação da candidatura das fajãs de S. Jorge a reserva da Biosfera junto da UNESCO, a qual irá contribuir para uma maior projeção do património natural da Ilha e, nomeadamente, do Concelho.



VII Biental do Turismo em Espaço Rural

Decorreu, de 17 a 19 de outubro, no Auditório Municipal das Velas, a VII Biental do Turismo em Espaço Rural, que contou com a intervenção de diversos especialistas de diferentes áreas profissionais e registou uma elevada adesão, com inscrição de cerca de 150 participantes. Este evento contou com a colaboração do Município das Velas, nomeadamente com apoio logístico, tendo este culminado num jantar com ementa, confeccionado com produtos tipicamente Jorgenses.

A sessão de encerramento contou com a presença do Secretário Regional do Turismo e Transportes o qual reiterou que o evento passará a ter uma periodicidade anual, decorrendo este novamente em 2015, em São Jorge.





LUÍS SILVEIRA

Humildade, dedicação e empenho

O **Presidente da Câmara** eleito pelos Velenses há sensivelmente um ano, faz o balanço do seu primeiro ano de mandato. Fala sobre as dificuldades com que o Executivo se deparou aquando da tomada de posse, dos desafios que teve de enfrentar e do que falta ainda fazer. Luís Silveira abriu a porta do seu gabinete, onde mantém o mesmo discurso da sua campanha, fala com a verdade e com a humildade que o caracterizam. O trabalho, a dedicação e o empenho da sua equipa são os principais responsáveis pelo balanço positivo que hoje faz.

Um ano depois, qual o balanço que faz deste mandato?

Faço um balanço bastante positivo. Um ano com muito trabalho, com muito esforço de todos, não só do Executivo, mas de todos os trabalhadores da Autarquia. Todos se esforçaram para que, efetivamente, neste ano, se conseguisse dar passos decisivos na organização do Município. Portanto, encaramos este ano como um ano muito positivo em que, por um lado, se fez a radiografia àquilo que é a atual situação da Autarquia aos mais variados níveis e que, por outro lado, também permitiu reorganizar os serviços, sempre numa base de prestar um melhor serviço aos Municípes e àqueles que precisam dos serviços da Autarquia.

Quais foram as principais dificuldades com que este Executivo se deparou quando da sua tomada de posse?

O principal problema começa logo quando o anterior Executivo nos entregou a Autarquia de uma forma que nós entendemos não ser a mais correta, ou seja, entregou-nos a chave da porta no dia da tomada de posse e desejou-nos boa sorte. Receber uma Autarquia, sem receber nenhum dossier ou algum tipo de informação foi, de facto, muito difícil para nós e, portanto, esse é um momento difícil. E depois tivemos um problema acrescido quando, para nossa surpresa, os próprios serviços da Autarquia desconheciam a maioria dos dossiers e dos processos pelo facto de que estes eram tratados apenas dentro do Gabinete da Presidência e, efetivamente, nos deparamos com um Gabinete vazio, com rigorosamente nada. Portanto sim, este foi um momento muito difícil, pois, no nosso entendimento, termos uma percepção

real dos problemas e a sua respetiva dimensão, é muito importante para podermos encontrar o caminho a seguir para os ultrapassar e resolver.

E tinha noção dessa realidade ou foi uma surpresa completa?

Se por um lado foi uma surpresa para alguns membros do Executivo, para mim confesso que não foi tanto.

E não foi tanto porque, como sabe, fui 12 anos Presidente de uma Junta de Freguesia (Rosais), no qual tive inerência no órgão fiscalizador do Município que é a Assembleia Municipal das Velas, e que eu acompanhei sempre muito de perto, com muito estudo e com muita proximidade àquilo que eram os

problemas da Autarquia, - pelo menos aqueles que nos eram transmitidos na Assembleia Municipal - e, portanto, para mim não foi uma novidade aquilo que encontramos. Não foi, de todo, novo para mim. No entanto, a complexidade desses problemas era muito superior àquilo que eu pensaria até porque quando nós chegamos à Câmara, tínhamos dentro do Município, quer a Inspeção Geral de Finanças, quer o próprio Tribunal de Contas a fazer uma auditoria às Empresas Municipais e, portanto, foi complexo e continua a sê-lo hoje.

No seu manifesto, afirmou que o desafio seria ter “habilidade, orientação e capacidade para fazer mais com menos”. Um ano depois, o desafio está a ser superado?

Sim. Essa foi a base de toda a mi-

nhá campanha, que foi comprometer-me com as pessoas que, em caso de ser o escolhido para liderar o Município das Velas durante o presente mandato, o lema seria fazer mais com menos. E fazer mais com menos porquê? Primeiro, porque nós tínhamos – e eu tinha – a noção real do problema financeiro pelo qual o Município atravessava e, portanto, é preciso ter a criatividade, é preciso ter, diria até, a engenharia de fazer mais com menos. Eu sabia para o que é que vinha. Porque nós entendemos que a Autarquia não precisa de grandes infraestruturas, precisa sim reabilitar aquilo que é o seu edificado. Acabou agora o terceiro quadro comunitário de apoio, foram sensivelmente 20 anos a fazer investimento, mas que a Autarquia não deu a devida manutenção a todo esse edificado que foi construído aos mais variados níveis, quer seja de infraestruturas de edifícios, quer seja arruamentos, quer seja a própria rede de distribuição de água. Tudo está muito velho e obsoleto, tudo está com muita falta de intervenção, e portanto, o nosso compromisso foi um bocadinho isso: nós entendemos que não devemos fazer novas infraestruturas e novos investimentos quando não estamos a manter aquilo que foram os investimentos durante vinte anos e quando temos o nosso património totalmente degradado e obsoleto. Este foi o nosso compromisso e foi o nosso objetivo e é aquilo que estamos a fazer. Neste momento, a Autarquia tem vindo a recuperar uma série de estruturas que se encontravam totalmente degradadas e, uma parte delas, até encerradas sem prestar qualquer serviço. Portanto, entendo, como superado este primeiro ano, uma vez que já foram várias as estruturas, como, por exemplo, as Piscinas de Entre-os-Morros, o Parque de Campismo - que receberam muitas obras de melhoria -, a zona balnear da Poça dos Frades, o Auditório Municipal a Escola Primária das Velas que



“**Entregou-nos a chave da porta no dia da tomada de posse e desejou-nos boa sorte”.**



agora estão em obras, os arruamentos da Vila das Velas, nomeadamente, os passeios, a nossa rede de distribuição de água em zonas muito críticas que contemplam a zona mais antiga da Vila e da Ribeira do Nabo, que não tinham água em carga e que era uma lacuna que o Concelho tinha há muitos anos. Portanto, nós temos vindo a cumprir aquilo que era o nosso compromisso com as pessoas, temos vindo a reabilitar o nosso Património e a criar melhores condições de vida aos Municípios no seu dia-a-dia.

Disse muitas vezes que este ano tem sido penoso. Já se vislumbra um futuro menos aflito ou ainda há muito caminho a percorrer?

Não tenhamos ilusões. Não diria melhor, ainda há muito caminho a percorrer. Se nós tivéssemos a fazer uma travessia no deserto, nós estaríamos ainda muito no início dessa travessia. E quando digo no início, é porque eu não acredito, nem será possível, neste mandato, chegar à outra ponta do de-

serto. Aquilo que lhe posso dizer é que a cada dia eu sinto, e nós sentimos, que as coisas vão melhorando. Primeiro porque esse ano penoso que foi fazer a radiografia, perceber as dificuldades e a profundidade das questões e também criar um rumo para ultrapassá-las, está neste momento muito bem delineado. Quando eu digo que foi um ano penoso, foi, essencialmente, na questão das Empresas Municipais que têm uma complexidade enorme à volta delas, mas já se vislumbra que durante o primeiro trimestre deste ano encerrarem as suas portas. Começámos a trabalhar desde a primeira hora com esse objetivo e, logo que esse problema esteja resolvido, estaremos mais livres, de certa forma, para podermos avançar e fazer outras coisas que pretendemos e que neste primeiro ano e ainda hoje nos consomem muito tempo, pois tivemos de perceber a complexidade que estas Empresas têm aos mais variados níveis, sobretudo, financeiro, mas também, em termos administrativos. Por isso, o encerramento destas duas empresas é uma luz ao fundo do túnel e é,

efetivamente, libertar-nos para podermos dar outros passos e que tornará, certamente, menos penoso este ano em que estamos e os próximos.

E quais são esses próximos passos que pretendem dar depois desta situação das Empresas Municipais resolvida?

Nós temos muitos desafios. Isto porque, a Autarquia é um desafio constante. A Autarquia presta serviços à população que são essenciais e que muitos deles não podem ser feitos noutra sítio. E, por isso, nós temos que ter sempre como objetivo um bom serviço ao Município e ao cidadão. Eu entenderia que se o Município fosse uma Empresa o Município seria o nosso cliente. Os nossos clientes que são os cerca de cinco mil habitantes que vivem no nosso Concelho. E nós trabalhamos diariamente nesse sentido, o de servir melhor o Município. Servi-lo em nome individual, servir as Instituições, servir as Empresas, de forma a que, todos juntos, consigamos ultrapassar, este



Eu entenderia que o Múncipe é o nosso cliente. Os nossos clientes que são os cerca de cinco mil habitantes que vivem no nosso Concelho. E nós trabalhamos diariamente nesse sentido, o de servir melhor o Múncipe. Servi-lo em nome individual, servir as Instituições, servir as Empresas, de forma a que, todos juntos, consigamos ultrapassar, este momento difícil da economia”.

momento difícil da economia - que não é só das Velas, mas também da Ilha, da Região, do País, e até da Europa – e que nos cabe a nós, no nosso Concelho, estabelecer esta proximidade para desenvolver este trabalho. Portanto, neste sentido, queremos trabalhar em projetos que permitam a reabilitação urbana do nosso Concelho – e falo não só na sua sede, mas em todo o Concelho – que passam, por exemplo, por reabilitar os antigos edifícios das Escolas Primárias que, neste momento, estão encerradas e que para nós é muito importante reabilitar essas infraestruturas que, por um lado, melhoram a imagem do nosso Concelho e das Freguesias e, por outro lado, levam serviços de proximidade às pessoas.

Acha que os Velenses são recetivos à mudança?

Eu acho que os resultados eleitorais das últimas Autárquicas são bem patentes da vontade de mudança. As pessoas mais do que votar num partido, ou

mais do que votar numa pessoa, votaram na mudança, na expectativa de se tomar um rumo diferente entendendo que nós estávamos a estagnar a cada dia. Eu acho que a própria campanha que fiz, e que a minha equipa fez, foi uma campanha diferente. E esta deu um certo conforto em dar a confiança a este novo Executivo e a mim próprio, na qualidade de Presidente da Câmara, para começar a desenvolver esse trabalho que entendo ser preciso para a Nossa Terra. Temos estado muito concentrados em estabilizar a Autarquia, até porque o nosso principal objetivo foi o de evitar o saneamento financeiro, pois isso traria consequências muito danosas para o nosso Concelho. Saneamento esse que iria impedir a Autarquia de fazer investimentos e aproveitar este quadro comunitário que agora se inicia e, principalmente, iria sacrificar mais as famílias; o IMI – que continua nos mínimos – passaria para os máximos, as empresas que não pagam taxa de derrama, e que é uma opção do Múncipe, teriam de a

pagar. Portanto, teríamos de aumentar os impostos às empresas que criam postos de trabalho, e são um motor de desenvolvimento para o nosso Concelho, ou de qualquer localidade. Então, aquilo que nós procurámos foi criar um equilíbrio financeiro que nos permitisse equilibrar a nossa receita vs despesa vs compromissos assumidos com a banca e com os nossos fornecedores, que permitisse não entrar em saneamento financeiro e que tivesse, efetivamente, resultados colossais para o nosso Concelho. Esse foi o objetivo. Claro que ainda não temos uma garantia de ainda não virmos a entrar nesse saneamento financeiro, mas a verdade é que em 2013, dois meses após nós entrarmos, a dívida da Autarquia global obrigar-nos-ia a entrar num processo de saneamento e aquilo que nós fizemos durante o ano 2014 foi fazer uma gestão regrada, criar esse equilíbrio e, efetivamente, um ano depois, em 2014, já estamos substancialmente abaixo daqueles que são os valores da obrigatoriedade de entrarmos nessa situa-

ção. Parece-nos que esse foi um objetivo cumprido, que para nós era de todo importante.

Embora hajam sempre pessoas que gostam e que não gostam, e isso é legítimo, eu próprio tenho a consciência de que não nos poupámos a esforços e de que trabalhámos no sentido de cumprir com as pessoas aquilo que foi o nosso compromisso. E eu faço questão, não tanto quanto gostaria, de ser um Presidente que não seja só de gabinete, pese embora gostasse mais de andar na rua e de falar com as pessoas, mas daquilo que me vou apercebendo e que vou escutando, indo ao encontro aos seus anseios, penso que há uma satisfação global e que nós estamos a ir ao encontro daquilo que foi a expectativa que depositaram em nós.

Qual foi o “mais” e o “menos” do ano de 2014?

É muito difícil escolher, porque felizmente houveram muitos aspetos positivos ao longo do ano, infelizmente, também houveram pontos negativos. Mas acho que o sabor dos positivos só se obtém quando há muitos negativos. Porém, um dos pontos altos de 2014 foi, de facto, as Festas de São Jorge que foi lembrar os 50 anos da Crise Sísmica, isto porque foi um momento em que, não só as pessoas que vivem no nosso Concelho hoje, mas todos aqueles que partiram na altura da Crise Sísmica, em tempos que eram também muito difíceis e que permitiu estes Jorgenses, não só os que vivem cá, mas também aqueles que vivem noutros países e que partiram em busca de uma vida melhor, reviver esse momento e mostrar a força deste Povo. Acho que foi um momento muito positivo, pois ficou bem patente que, apesar de hoje termos dificuldades, há 50 anos atrás foi muito pior, mas as pessoas sobreviveram e com essa garra, com essa dinâmica agueraram um Concelho

que passado 50 anos é aquilo que é hoje. Houve uma abrangência muito superior do que aquela que estávamos à espera quando se entendeu que as Festas de São Jorge teriam como tema relembrar a Crise Sísmica de 1964.

Respondendo à questão do momento “menos” do ano, parece-me que foi, para ser taxativo, o momento em que recebi uma chamada a informar-me que tínhamos uma parte do Concelho sem abastecimento de água, porque um dos nossos furos de abastecimento tinha queimado não tendo então água para fornecer às pessoas e, portanto, considero que esse tenha sido o meu pior momento de 2014, porque de facto cria uma angustia muito grande saber que não se tem o bem mais essencial que é a água para fornecer às pessoas. Foram dois dias de luta para reestabelecer o normal funcionamento do abastecimento de água às populações. Mas foi resolvido e acho que bem resolvido, pese embora estejamos diariamente nesta angustia pois, como disse, as nossas redes de distribuição estão velhas, obsoletas, precisam de intervenções, precisam de investimentos de milhões de euros para serem reabilitadas e, por isso, é que digo que é um trabalho contínuo que certamente não será feito em apenas um mandato, mas que é um receio que tenho todos os dias: saber se temos água para abastecer as populações. Até porque os nossos Colaboradores me dizem que a qualquer momento podemos fi-

car sem abastecimento de água, tendo em conta o estado de degradação que nós temos nas nossas estações elevatórias, nos nossos furos e nas redes de distribuição, mas como lhe digo, é algo que pede valores substanciais e por isso temos de ir paulatinamente reconstruindo essas redes, o que levará alguns anos. Estamos determinados, enquanto cá estivermos, a fazer esse trabalho.

Quer deixar uma mensagem de esperança a todos os Municípios? O que podem esperar do seu Presidente e da sua equipa neste novo ano?

Aquilo que posso prometer aos nossos Municípios é que continuarei, que continuaremos a trabalhar no sentido de termos um Concelho melhor, um Concelho onde as pessoas se sintam melhor, vivam melhor, onde as pessoas tenham mais oportunidades de contribuir para aquilo que é o maior flagelo que temos neste momento: o desemprego, nomeadamente, o desemprego jovem, possibilitando também fazer um investimento no Concelho que permita, de forma indireta, criar postos de trabalho. É isso que nós procuramos todos os dias e que nos parece que estamos a conseguir atingir esse propósito, pese embora seja uma missão difícil, mas deixo uma palavra de esperança aos Municípios que daqui a três anos estaremos aqui para lhes prestar contas e que, certamente, vamos ter um Concelho melhor e acredito que todos juntos, - e quando digo todos refiro-me à Autarquia, aos Colaboradores, ao Executivo, aos Municípios em geral, às Empresas, às Instituições, - juntos e todos juntos, nós vamos conseguir ultrapassar este momento, e que, certamente, as Velas irá ser, cada vez mais, um Concelho onde se goste de viver. (Entrevista: Catarina Ávila)

“
Um dos pontos altos de 2014 foi, de facto, as Festas de São Jorge que foi lembrar os 50 anos da Crise Sísmica”.





AS QUATRO IMAGENS QUE MARCARAM O ANO...



1



2



3



4

1 O momento da tomada de posse é, sem dúvida, um momento de viragem. É o momento em que o Município ganha um novo Executivo cheio de vontade de mudar o rumo das coisas. O momento em que se assume um compromisso perante os Municípes.

2 O momento da inauguração do painel de azulejos alusivo à Crise Sísmica de 1964 também ganha destaque. No ano em que se lembrou os 50 anos dos acontecimentos, esta homenagem foi mais do que justa.

3 O terceiro momento escolhido foi o da requalificação da rede de abastecimento de águas no Concelho. Foi um passo importante para o Município, algo essencial ao bem-estar e que promove uma melhor qualidade de vida aos Municípes.

4 O momento em que se faz o balanço do primeiro ano de mandato ganha destaque. Foi um ano penoso, de adaptação até, porém um ano com o qual o Executivo está satisfeito e confiante de que os próximos anos continuem a ser cada vez mais positivos.





CRISE SÍSMICA DE 1964

Há 50 anos São Jorge tremeu

50 anos se passaram, mas as memórias da crise sísmica de 1964 ainda continuam presentes nas pessoas que por ela passaram. Os cenários de destruição eram constantes, e nos olhos as pessoas guardavam as lágrimas. Não havia tempo para chorar, era preciso arrumar as coisas, trazer tudo o que podiam e deixar para trás as suas casas, algumas delas, reduzidas a montes de pedra.

O ano de 1964 ficou marcado pela Crise Sísmica que durou praticamente todo o ano. Os relatos de quem passou por esse período são ainda feitos com uma voz trémula, com volume baixo, quase sussurrada, não vá o diabo tecê-las e mandar mais uma dessas para os atormentar novamente. Sim, 50 anos se passaram, mas a lembrança é constante. É algo como o ter e o não ter, assim, de um momento para o outro. O mundo cai aos pés e não há tempo para entrar em pânico.

Fernando Silvano aceitou falar comigo para contar como tudo aconteceu. O relato que irá ler a seguir trata-se de um discurso de um homem, na altura com 26 anos, chefe da Estação dos CTT nas Velas, filho do Dr. Álvaro Franco Silvano, o médico-cirurgião da ilha na altura dos acontecimentos. É o relato de um homem que teve sangue frio para se envolver e ajudar a população no que fosse preciso. É o relato de um Fernando que não tem uma única peça de mobiliário em casa, que não esteja presa à parede.

Quando tudo começou

“Era uma vez 15 de fevereiro de 1964. Nesse dia estávamos nas Velas quando alguém veio dos Terreiros e Urzelina a dizer que estavam a fazer abalos de terra naqueles lugares. E eram grandes, diziam!

Eu não acreditei, portanto, com um ou dois amigos,



Tinha sido um grande abalo de terra que afastou o muro de mim e voltou ao seu lugar”

fui no carro do meu pai aos Terreiros. Estava muito mau tempo. Trovejava, chovia de vez em quando, e o mar estava pelos mais altos. Tínhamos tudo contra nós! Chegado aos Terreiros parei ao pé da casa da Viscondessa, não podia ir mais além, pois

vinha no sentido contrário uma procissão. Já estava bastante escuro, mas vinham todos com velas e a rezar em voz alta”.

O momento em que Fernando sentiu a realidade a dar-lhe uma chapada de luva branca, foi quando se encostou a um muro e, de repente, sentiu um grande barulho e um empurrão.

“Tinha sido um grande abalo de terra que afastou o muro de mim e voltou ao seu lugar. Toda a gente gritava. Vi o meu grande amigo Padre Faria a acalmar toda a gente, rezando. Alarmados, regressámos às Velas onde confirmámos o que, na verdade, já sabíamos”.

Organização precisa-se

O dia 16 de fevereiro foi dia de evacuações. Era necessário retirar toda a gente dos locais afetados -

ZONAS MAIS AFETADAS



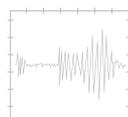
16:14 Horas

Hora que se registou o sismo de maior magnitude, grau VIII na Escala de Mercalli.



179 Sismos

Sentidos num só dia, durante a Crise Sísmica.



500 Sismos

Sentidos nas duas semanas seguintes.



900 Habitações

Ficaram danificadas durante a Crise Sísmica.



400 Habitações

Ficaram totalmente irrecuperáveis, das 900 habitações.



5000 Pessoas

Evacuadas para as ilhas Terceira, Pico e Faial.



Fernando Silvano

Manadas, Terreiros e Urzelina - para as Velas, onde maior parte delas ficaram acomodadas no espaço dos Celeiros. Porém, talvez por uma partida do destino, começaram-se a sentir abalos em Rosais, Santo Amaro e Velas.

“Foi aí que se organizou uma Comissão para organizar toda aquela gente. Constituíam esta os Senhores Dr. Sá, Presidente da Câmara; o Engenheiro Melo, Vice-Presidente; o meu pai, médico-cirurgião e Delegado de Saúde; o Sr. Padre Garcia; eu próprio, na altura, chefe de Estação dos CTT; o Delegado Marítimo; o Comandante do Posto da PSP e o António Loureiro, na altura à frente das Obras Públicas”.

Durante todo este dia foram-se sentindo tremores de terra cada vez mais fortes e com intervalos de tempo previstos pelo faroleiro Sr. Tomás Pacheco. Tomás Pacheco tinha acompanhado a atividade do vulcão dos Capelinhos, na ilha do Faial.

Fernando Silvano tinha também a seu cargo as comunicações da ilha quer internas, quer externas. “O trabalho

nos CTT era muito intenso, pois as pessoas todas iam para lá saber notícias. Nesse tempo, tudo era manual e as chamadas telefónicas chegavam de todos

os lados na esperança de perceber qual seria o ponto de situação. Durante esse dia, foi necessário transferir todos os doentes do Hospital para o Asilo de Velas, o qual oferecia mais segurança. Montou-se uma sala de cirurgia para prevenir qualquer acontecimento. Ainda foram feitas bastantes operações enquanto aquela sala esteve ali montada”.

Já era dia 17 e os abalos pareciam que tinham vindo para ficar. Toda a noite a terra tremeu, com abalos cada vez mais fortes e espaçados. O Sr. Pacheco informou que a terra ia voltar a tremer pelas 6h da manhã e novamente pelas 10h.

“Assim foi. O das 10h da manhã foi terrível. Já nessa altu-



Foi terrível ver toda aquela gente, velhos, crianças, doentes a pé e em tudo o que pudesse servir de transporte, pela estrada fora”.

ra ninguém dormia nas suas casas. Ficavam em carros e, conforme se podia, nos Celeiros”.

A evacuação

A seguir ao abalo das 10h da manhã, do dia 18 de fevereiro, reuniu-se a Comissão que considerou a necessidade de evacuação para o Concelho da Calheta, onde ainda nada se sentia. Ao mesmo tempo foi feito, pelo Comando Naval da Horta, um pedido de socorro a todos os barcos que se encontrassem nessa área. Começou então a evacuação.

“Foi terrível ver toda aquela gente, crianças, velhos, doentes a pé e em tudo o que pudesse servir de transporte, pela estrada fora. Toda a gente se ajudava mutuamente. É incrível que com carros (que eram poucos na altura), camionetas, carros de tração animal e a pé, não se tenha verificado qualquer acidente”.

O Presidente da Comissão, Dr. Sá, deu a ordem para que chegados à Calheta, se embarcasse nos barcos que estavam a aportar. Nem todos obedeceram a estas ordens, pois as gentes da Calheta abriram as portas das suas casas à população que chegava do Concelho das Velas.

“Mas alguns milhares



Outeiro da Ponta, Rosais



Velas



Ribeira do Belo, Rosais



Visita do Governador do Distrito Dr. Teotónio Machado Pires

foram para a Terceira no dia 18 porém, nesse dia, solicitei ao Governo Civil de Angra para regressar de imediato, o que aconteceu logo no dia seguinte. Imagine que o mar estava tão mau que levámos cerca de 26 horas a chegar ao cais da Calheta”.

Para além das pessoas que iam a bordo do navio Girão, iam também nele mantimentos, principalmente pão. Fernando demorou mais de um dia a chegar a São Jorge.

“No dia 20 cheguei a São Jorge. Era preciso manter as ligações telefónicas na ilha. Nesse tempo todas as chamadas entravam pelas Velas e eram manuais. Foi necessário ligar diretamente a Horta e Angra à Calheta para se poderem receber naquela Vila

comunicações com o exterior”.

No dia seguinte, dia 21 de fevereiro, sentiu-se na Calheta um abalo muito forte que se suponha ser de grau VIII, calculava o Sr. Tomás Pacheco.

“Toda a gente se assustou imenso, pois se na Calheta tinha sido assim, imagine-se nas Velas! Meti-me no carro e vim para a Vila. Em Santo António fui mandado parar pelo Tenente Riquito, Comandante do pelotão que tinha vindo da Terceira para salvar guardar os teres e haveres da população deslocada, que disse que eu não podia vir pois tinha caído metade da estrada na descida das Velas”.

Mas Fernando Silvano era, afinal, o responsável pelas ligações telefóni-

cas, o dever chamava mais alto e, assim, o Tenente assentiu a sua descida às Velas.

“Era assustador o silêncio que se fazia sentir nas Velas. Só se viam animais, todos os animais domésticos que os donos tinham soltado antes de fugir. Fui verificar se as ligações estavam bem e, de seguida, fugi o mais rápido que pude para a Calheta. Continuei a vir diariamente às Velas até ao dia 28 de fevereiro”.

Voltar à rotina

Nesse dia, o Dr. Sá requereu a Fernando e a Mário Nicomedes, carteiro na altura dos acontecimentos, que regressassem às Velas, pois já várias famílias o tinham feito e, claro, era necessário reativar as comunica-



As galinhas são as donas das Velas, por onde vagueiam às centenas pelas ruas e pelo Jardim Público em frente à Câmara”.

Walter Mendonça
(correspondente do Diário Insular,
na altura dos acontecimentos)



Volvido um ano sobre a devastação, eram já evidentes os sinais de recuperação patrimonial, traduzidos na reabilitação de 677 moradias. Por acréscimo, o restauro até trouxe algumas vantagens, por exemplo, a edificação de novas sedes para serviços públicos”.

Avelino de Freitas de Meneses
(in A Ilha de São Jorge: Uma Síntese Histórica)



ções internas da ilha.

“Viemos com o coração nas mãos, com muito medo. As pessoas, com algum receio, voltaram para as suas Freguesias, tendo-se alojado como era possível e começaram desde logo a reconstruir algumas casas”.

Para ajudar na reconstrução, estabeleceu-se nas Velas um Gabinete de Urbanização. Vieram da Horta técnicos, desenhadores, engenheiros. Os abalos, esses continuaram diariamente, mas já muito mais pequenos. Estenderam-se durante todo o ano de 1964 e princípios de 1965.

Angola

A 17 de janeiro de 1966 embarcaram, no navio Lima, para Angola, muitas famílias de São Jorge das Fre-

guesias da Urzelina, Rosais, Ribeira Seca, Norte Grande, Santo Amaro, do Lugar de Santo António e da Fajã dos Vimes. Todos embarcaram com os seus bens.

“A viagem durou 21 dias com uma paragem em Cabo Verde para abastecimento, tendo chegado a Luanda apenas a 7 de fevereiro de 1966. As famílias foram distribuídas da seguinte forma: 5 famílias do Colonato de Cela, 15 foram formar o Colonato de Pebenguela e as restantes 40 foram para São Jorge do Cubango, distrito de Nova Lisboa. A maioria delas só veio a regressar à ilha de São Jorge depois de Abril de 1974”, contou Fernando Silvano.

Algo de positivo

Há males que vêm por bem. E se há algo de positivo que podemos tirar desta tragédia que abalou a população Jorgense foi, talvez, a reconstrução. Fernando finaliza “A reconstrução durou alguns anos, mas, a meu ver, veio beneficiar muita gente. Casas melhores, com quartos de banho, cintas anti-sísmicas. Ainda tivemos mais três crises sísmicas que abalaram São Jorge: a do Pico, a do Faial e a da Terceira. Acho que já estamos bastante castigados!”.

Estamos. Mas os Jorgenses levantaram-se duas e três vezes e vão levantar-se sempre, pois têm peculiaridades únicas: a solidariedade, o espírito de comunidade e não têm medo de por mãos à obra. texto: Catarina Ávila



Igreja de São Francisco / Atual Centro de Saúde

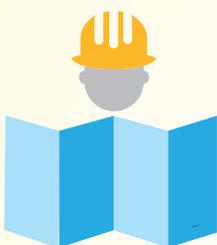
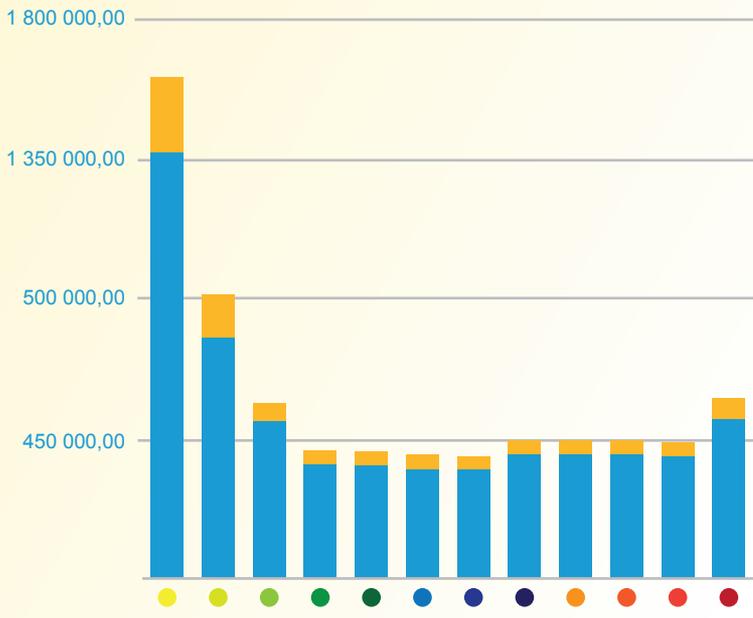


Empreitadas

O Concelho das Velas é, no momento, um Concelho em transformação, bem patente no número de obras que o Município tem levado a cabo nas várias Freguesias, contribuindo de uma forma geral para a qualidade de vida e bem-estar das pessoas.



2007 2013
PROCONVERGENCIA
AÇORES



- Consolidação de vertentes e reabilitação do acesso à Fajã das Almas
- Asfaltagem dos Caminhos Municipais da Serroa
- Requalificação do Complexo Desportivo da Urzelina
- Pavimentação da ligação Beira Santo Amaro, caminho de S. Pedro e requalificação do caminho do Cascalho
- Construção muros no caminho da Fajã das Almas e pavimentação e trabalhos adjacentes do Caminho do Porto da Urzelina
- Substituição de rede de abastecimento de águas no Concelho das Velas
- Remodelação e ampliação da Escola Básica das Velas
- Remodelação e conservação do Auditório Municipal/Centro Cultural das Velas
- Execução de muros de suporte em betão e pedra no caminho da Piedade
- Beneficiação de diversas estradas Municipais 1ª Fase
- Repavimentação de diversas estradas Municipais 2ª Fase
- Remodelação e beneficiação da Casa Cunha da Silveira para futuro Museu Municipal



02



VELAS

• Remodelação e ampliação da Escola Básica das Velas;

• Remodelação e conservação do Auditório Municipal / Centro Cultural de Velas;

• Remodelação e beneficiação da Casa Cunha da Silveira para futuro Museu Municipal do Concelho de Velas;

• Reabilitação da rede de abastecimento de água e repavimentação de passeios;

• Remodelação da zona balnear da Poça dos Frades.



34

Revista Municipal
Município das Velas

01



ROSAIS

•Empreitada de construção do Edifício Sol.

03



SANTO AMARO

•Empreitada de requalificação da entrada do Caminho do Cascalho e parque de estacionamento.

06



NORTE GRANDE

•Colaboração na reabilitação da Poça da Fajã do Ouvidor.

04



URZELINA

•Reabilitação da rede de abastecimento de água e posterior pavimentação na Ribeira do Nabo.

05



MANADAS

•Construção de muros no caminho de acesso à Fajã das Almas.



Serviços Municipais

Remodelações & Conservações



Às vezes, são as pequenas coisas que fazem mais diferença. Não saltam logo à vista, mas são, talvez, as mais importantes. São serviços que contribuem para que a população do Concelho tenha uma melhor qualidade de vida.

Construção de muros e pavimentos dos Caminhos Municipais



Novo estacionamento para os Bombeiros Voluntários das Velas



Manutenção e recuperação da Zona Balnear da Preguiça



Construção de muros no Caminho de São Pedro



Requalificação e reparação do gradeamento e muros do Jardim da República



Requalificação das Piscinas e Parque de Campismo de Entre-os-Morros



“

A área operacional tem a seu cargo, o serviço de abastecimento de água e a recolha de resíduos, a manutenção de espaços verdes e equipamentos e as obras municipais.”

CHEFE DA DIVISÃO DE URBANISMO E SERVIÇOS URBANOS

JORGE HENRIQUES



Gabinete da D.U.S.U.



Requalificação de passeios e ruas com pavimento calcetado

A Divisão de Urbanismo e Serviços Urbanos foi criada na sequência da reestruturação dos serviços municipais efetuada no início do ano de 2013, tendo iniciado o seu funcionamento em março desse ano.

A Divisão de Urbanismo e Serviços Urbanos tem a seu cargo toda a área operacional da Câmara Municipal e o Gabinete Técnico, dirigidos respetivamente pelo Eng.º Jorge Almeida e pelo Arquiteto Júlio Rodrigues, estes serviços funcionam no Armazém Municipal. Faz ainda parte da estrutura desta divisão a Subunidade Orgânica de Taxas Licenças e Loteamentos, dirigida pelo Coordenador Luciano Ávila, que funciona no edifício dos Paços do Concelho.

O Gabinete Técnico tem essencialmente como atribuições a elaboração de projetos de técnicos, quer para a Câmara Municipal quer para outras entidades, nomeadamente Juntas de Freguesia ou outras que solicitem este tipo de apoio, neste momento está também a cargo do Gabinete Técnico a revisão do Plano Diretor Municipal e a realização do Plano de Pormenor das Velas.

A área operacional tem a seu cargo, o serviço de abastecimento de água e a recolha de resíduos, a manutenção de espaços verdes e equipamentos e as obras municipais.

Na Subunidade Orgânica de Taxas Licenças e Loteamentos decorrem todos os pedidos de licenciamento a organização dos processos urbanísticos bem como todas as matérias relacionadas com os consumidores de água.

Pela Divisão de Urbanismo e Serviços Urbanos, passam ainda as candidaturas a fundos comunitários e a respetiva elaboração e acompanhamento.



Reparação de viaturas do Município



Construção de portas para o Edifício dos Paços do Concelho



Limpeza e manutenção do cemitério das Velas



Reposição de asfalto em buracos existentes nas vias municipais



Limpeza da ribeira do Canavial e da zona envolvente



Recuperação do exterior do Armazém Municipal



Requalificação dos passeios na Vila das Velas



Poda de árvores

“

Posso fazer um balanço bastante positivo, quer como colaborador deste Município, quer como Munícipe desde Concelho. ”

COORDENADOR SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

JORGE ALMEIDA



Reabilitação do pátio central do Edifício dos Paços do Concelho



Criação e conceção das decorações natalícias

Terminado o ano de 2014, posso fazer um balanço bastante positivo, quer como colaborador deste Município, quer como Munícipe desde Concelho.

Ao longo do ano trabalhou-se em várias frentes de trabalho da competência municipal, desde pinturas, obras, manutenção de espaços verdes, limpezas, recolha de resíduos, fornecimento público de água, entre muitos outros, e penso que hoje posso dizer que temos um Concelho melhor. É evidente que, ainda há muito trabalho por realizar nas diversas vertentes de trabalho, mas saliento, no ano que agora terminou, alguns trabalhos de relevo, como a empreitada de reabilitação da rede de águas de abastecimento na Vila das Velas e da Ribeira do Nabo ou a colocação do sistema de desinfecção automático em toda a rede de abastecimento do Concelho, a reabilitação da zona balnear da Poça dos Frades, ou, por exemplo, e não menos importante, a manutenção e conservação dos espaços verdes e públicos do Concelho, entre muitos outros.

Todo este trabalho só foi possível com a colaboração, dedicação e esforço das várias equipas de trabalho e é nesse sentido que vamos dar continuidade às diferentes tarefas e desafios para o corrente ano, e que são muitos.



Juntas de Freguesia

Desenvolvimento local

ROSAIS



- Requalificação e correção dos muros e pavimento da Canada das Faias;
- Construção de ponte na linha de água do Caminho de Cima;
- Construção de muros junto ao curral agrícola na zona dos Matinhos;
- Construção de muros na Ribeira d'Água;
- Requalificação da vigia da baleia e antigo posto de recolha de leite;
- Apoio logístico na transmissão do Programa Atlântida.



VELAS



- Construção do Armazém;
- Continuação da Obra do Cemitério da Beira;
- Elaboração de Presépio e entrega de Cabazes a famílias carenciadas;
- Construção dos aquedutos na Canada Outeiro Pintor e Canada das Formigas e a sua respetiva sinalização;
- Construção do aqueduto no Ribeirinho;
- Construção de um muro e jardim na Rotunda Beira - Velas;
- Organização da Festa de São João.



SANTO AMARO



- Construção de valetas no caminho do Portinho da Queimada;
- Obras de requalificação do Porto do Carregadouro;
- Construção de muros de proteção na ponte junto à Igreja de Santo Amaro;
- Desmatamento e limpeza de taludes no Caminho da Eiras;
- Manutenção de diversos Caminhos Municipais e pintura de muros;
- Manutenção dos Espaços Verdes da Freguesia.



As Juntas de Freguesia do Concelho de Velas, em parceria com a Câmara Municipal de Velas, têm desenvolvido diversas atividades aos mais variados níveis, sejam de conservação, de manutenção ou mesmo reabilitação de diversos espaços, por todo o Concelho.

URZELINA



- Recuperação dos balneários dos Portinhos;
- Pintura de desenhos na piscina;
- Construção de paragens de autocarros na Ribeira do Nabo;
- Reconstrução de muros na ribeira da Marginal dos Casteletes.
- Limpeza e desobstrução da ribeira da Canada do Mar e da ribeira do Caminho de Cima na Ribeira do Nabo;
- Recuperação do interior do Centro de Exposição Rural.



MANADAS



- Manutenção e melhoramento no acesso à Fajã das Almas;
- Obras de melhoria no Snack-bar do Porto dos Terreiros;
- Remodelação da zona balnear no Porto dos Terreiros;
- Construção de um largo no Caminho do Outeiro;
- Construção de muros e alargamento no Caminho das Ladeiras;
- Pintura e manutenção do cemitério.



NORTE GRANDE



- Reabilitação e melhoramento da Piscina Natural da Fajã do Ouvidor;
- Construção de valetas na Canada da Ramada;
- Construção de muros na Fajã da Ribeira D'Areia;
- Manutenção e conservação do antigo edifício da Cooperativa de Santo António.
- Construção de muros no Caminho do Meio da Fajã do Ouvidor;
- Obras de melhoramento no Armazém e zona envolvente da Junta de Freguesia.





Cultura

A cultura revisitada, mês a mês...



2013

2014

Novembro

- Pão por Deus;
- Dia Mundial da Diabetes;



Dezembro

- Visita da turma do pré-escolar da Escola Básica de Velas;
- Dia das Montras 2013.
- Festa de Natal da Santa Casa da Misericórdia de Velas;
- Festa de final de período da EBS de Velas.

Janeiro

- Concerto de Ano Novo;
- Dia de Reis;
- Encontro de grupos de Reis 2014;
- 1º Aniversário Musico-desportar;
- Apresentação do livro "Sabores das Ilhas";
- Atividades de Final de Semestre da EBS de Velas.

Fevereiro

- Desfile de Carnaval das Escolas do Concelho;

Março

- Celebração do Dia Mundial do Teatro organizada pela EBS de Velas.

Abril

- Festas de São Jorge, o Padroeiro do Concelho.



Maio

- Concerto solidário no Auditório Municipal de Velas.
- Atuação do Quarteto de Metais.
- Festas do Espírito Santo





Junho

- Temporada Artística 2014.

Julho

- XXVII Semana Cultural das Velas;
- Programa da RTP Açores, Atlântida;
- "Festas de Santana";
- "Festa do Emigrante".

Agosto

- Cinema de Rua com a exibição do filme "A Viagem Autônoma", produzido por Filipe Tavares;
- "Festas em Honra de Nossa Senhora do Rosário".
- "Festas de Nossa Senhora das Neves".

Setembro

- "Festa de São Mateus";
- "Festa de Nossa Senhora das Dores";
- "Festa de Nossa Senhora da Boa Hora".

Outubro

- Feira com produtos hortícolas "Mostra de Outono";
- "Festa da Nossa Senhora da Encarnação".

Novembro

- Pão por Deus;
- Feira de São Martinho, realizada pelo Lar de Idosos e com a participação dos utentes do CAO.

Dezembro

- Dia das Montras 2014;
- Dia do Empreendedor, organizado pela ADISJ;
- "Festa de Santa Barbara".
- Festas de Natal da Santa Casa da Misericórdia de Velas e de final de período da EBS de Velas.
- Entrega de presentes às escolas do 1º ciclo do Concelho e ao CAO de Velas.





Janete Fonseca
Vereadora da Cultura

Balanço Cultural

Fazer o balanço de um ano nem sempre é fácil. E fazer o balanço de um ano de mandato autárquico com todas as dificuldades e vicissitudes com que o atual elenco camarário se deparou no Município das Velas ainda é mais desafiante.

As dificuldades são muitas; o tempo torna-se escasso para vencer todos os desafios com que estamos confrontados; mas os compromissos assumidos traçam o nosso caminho. A vontade de cumprir com a palavra dada é a nossa força motriz.

Nos últimos 12 meses, um dos principais objetivos deste executivo camarário tem sido apoiar as instituições do nosso Concelho, pois são fundamentais na dinamização das nossas Freguesias, embora muitas vezes não tenham o devido reconhecimento. Temos procurado apoiar as nossas instituições, convidando-as a participar nos eventos organizados pelo Município; apoiando ao nível logístico as atividades, eventos e festas que organizam; e possibilitando que explorem infraestruturas municipais. Esta colaboração tem-lhes permitido dar a conhecer as suas atividades e angariar fundos que as auxiliam a fazer face aos dias que correm e às dificuldades que a generalidade

delas enfrentam.

O Auditório Municipal, considerado a “Casa da Cultura” das Velas, tem sido palco de diversos espetáculos de enorme qualidade, protagonizados por diversos grupos do Concelho. É nosso dever promover um maior número de eventos culturais que contribuam para a dinamização daquele espaço, apoiar os artistas locais, acarinhar as iniciativas culturais com origem no Concelho... É isso que temos feito!

O investimento superior a 400 mil euros para a remodelação e conservação do Auditório Municipal trará autonomia funcional ao espaço, permitindo ao Município apoiar ainda mais a realização de espetáculos pelas instituições e artistas do Concelho.

Após um ano, muitos dos nossos compromissos eleitorais já foram cumpridos. Mas muito mais pretendemos fazer, no intuito de ir ao encontro daquelas que são as expectativas dos nossos Municípios e estimulando e apoiando sempre aquelas que são pedras basilares de qualquer comunidade: as nossas instituições.



Nos últimos 12 meses, um dos principais objetivos deste executivo camarário tem sido apoiar as instituições do nosso Concelho, pois são fundamentais na dinamização das nossas Freguesias, embora muitas vezes não tenham o devido reconhecimento”.



VELAS

ONDE O PASSADO SE
ENCONTRA COM O

PRESENTE



FESTAS DE SÃO JORGE

As festas dedicadas ao Padroeiro de São Jorge decorrem a 23 de Abril. As comemorações incluem procissão, espetáculos musicais e exposições.



Missa Solene em honra do Padroeiro do Concelho



Inauguração do painel comemorativo dos 50 anos da Crise Sísmica de 1964



Lançamento da Medalha Comemorativa dos 50 anos da Crise Sísmica de 1964



Desfile de carros alegóricos das várias Freguesias do Concelho

Festas de São Jorge



Manhã dedicada às Crianças



Homenagem e reconhecimento



Inauguração da Exposição "Crise Sísmica de 1964"



Secretário de Estado da Administração Interna visita exposição da AHBVV



Apresentação do livro "Ilha de São Jorge - Síntese Histórica"



Atuação do Grupo de Fados "Vozes do Fado"



Concerto da Filarmónica Nova Aliança



Entronização da Ministra da Agricultura e do Mar



Atuação da Tuna da AHBVV

Fotografias cedidas por: Fernando Silveira

XXVII SEMANA CULTURAL DAS VELAS

A Semana Cultural de Velas é um evento que conta já com 27 anos de existência, ano após ano, com momentos de festa e alegria para todos os Jorgenses, bem como para quem nos visita.



Tourada de Praça, organizada pela Tertúlia Tauromáquica Jorgense



Tourada à corda no porto Comercial de São Jorge



Passeio de Botes Baleiros, organizado pelo Clube Naval das Velas



Apresentação do livro “Aquém e Além de São Jorge: Memórias e Visão”, pela Professora Doutora Rute Dias Gregório



Abertura da exposição de pintura “A Nossa Cultura Vista de Fora” de Pieter Adriaans, no Auditório Municipal de Velas



Demonstração de Judo, pelo Judo Clube de São Jorge



Prova de perícia de automóveis clássicos e rally paper, organizadas pela Associação de Automóveis Clássicos de São Jorge



Partida das Regatas Velas-Horta e Velas-Angra



Torneio de Futebol de Veteranos



Aventour Challenge, organizado pela Aventour - Turismo e Aventura



Masterclass de dança, zumba, combat e localizada, organizada pelo Gimni-Centro Health Club



Torneio de Voleibol de Praia na Poça dos Frades, organizado pela Junta de Freguesia de Velas

XXVII Semana Cultural das Velas

Noites de Festa com muita música...



Quim Barreiros



Fingertips



DJ Tom Enzy



Severinos



Tributo



Cantigas ao desafio com os Cantadores Bruno Oliveira, Carlos Andrade e Lupércio Albergaria



Entrega de Troféus do Torneio de Futsal de Freguesias e do Torneio de duplas de Voleibol de Praia



Desfile das Marchas Populares das ilhas de São Jorge e Terceira



Festival de Folclore

Fotografias cedidas por: Rui Vieira



Inauguração do Centro de Dia e de Noite do Instituto de Santa Catarina

O mês de outubro ficou marcado pela inauguração do Centro de Dia e de Noite do Instituto de Santa Catarina, estando presente na cerimónia o Presidente da Câmara, Luís Silveira e a Vereadora Janete Fonseca, os quais consideram este investimento uma mais valia para o Concelho, nomeadamente, na melhoria da qualidade de vida dos nossos idosos, bem como na sua integração na comunidade..



Câmara Municipal assina protocolo com Clube Naval de Velas

A Autarquia assinou um protocolo com o Clube Naval de Velas para exploração do bar e manutenção da zona balnear da Poça dos Frades, sendo este mais um contributo para com uma instituição do nosso Concelho. Este visa, ainda que de forma indireta, a angariação de receitas que permitam a sua sustentabilidade e para que possam colocar em prática os seus planos de atividades.



Município apoia O Breves

O Município das Velas e a Associação de Amigos para a Divulgação das Tradições da Ilha de São Jorge assinaram um protocolo de cooperação que visa apoiar financeiramente aquela Associação, no sentido de dar cumprimento ao seu maior objetivo social que é a divulgação dos eventos que se realizam no Concelho, bem como notícias que têm relevância para o dia-a-dia da população, através da publicação semanal do Jornal O Breves e do seu site na Internet. Através deste protocolo, o Município poderá divulgar todas as atividades a realizar, assim como informações de interesse para os cidadãos. Com mais esta iniciativa, o Executivo Camarário envidou esforços para apoiar mais uma instituição do Concelho de Velas, pois acredita que assim estará a contribuir para a divulgação e promoção do Concelho.



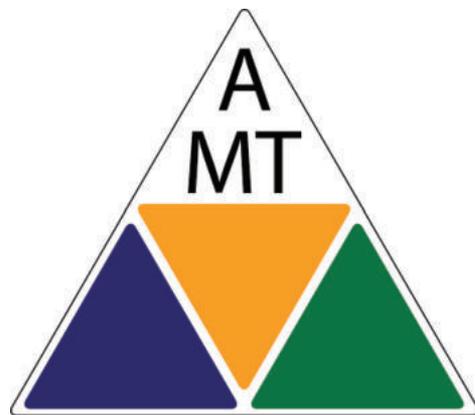
Município protocola exploração do bar das piscinas de Entre-os-Morros

O Município das Velas assinou, a 11 de julho, um protocolo com o Grupo Etnográfico da Beira, visando entregar a esta coletividade a exploração do bar das Piscinas de Entre-os-Morros.

Assim, deu-se mais um passo na melhoria do atendimento a todos os utilizadores das piscinas municipais, como também se contribuiu para que mais uma instituição do nosso Concelho possa angariar receitas que lhe permitam alcançar a desejada sustentabilidade económico-financeira e colocar em prática o seu plano de atividades.



Associação de Municípios do Triângulo reativada



A Associação dos Municípios do Triângulo, constituída em 11 de dezembro de 1990, continua a sua existência jurídica integrando, como naquela data, todos os atuais Municípios das ilhas do Faial, Pico e São Jorge que compõem o Triângulo (no arquipélago dos Açores), que são os Municípios da Horta, Madalena, Lajes do Pico, São Roque do Pico, Velas e Calheta.

A Associação dos Municípios do Triângulo tem como objetivo a realização em comum de interesses específicos dos Municípios que a integram, na defesa de interesses coletivos de natureza sectorial, regional ou local. Estes objetivos passam por desenvolver o turismo do triângulo, através, por exemplo, da organização de pacotes turísticos que passam pelas três ilhas, a troca de experiências e pela rentabilização de recursos.

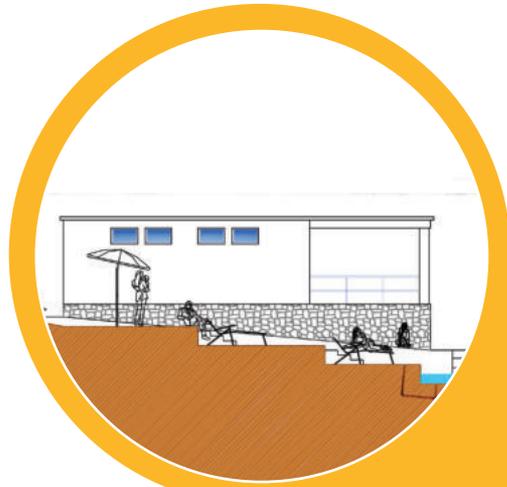
O Presidente do Município de Velas é, atualmente, também Presidente da mesa da Assembleia da AMT.





Gabinete Técnico

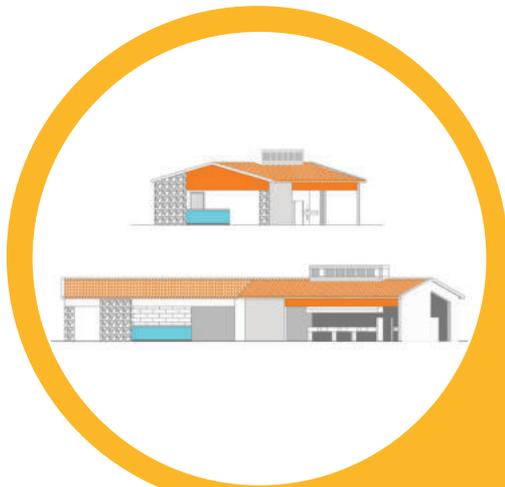
Zona Balnear da Poça dos Frades



Requalificação do Caminho do Cascalho



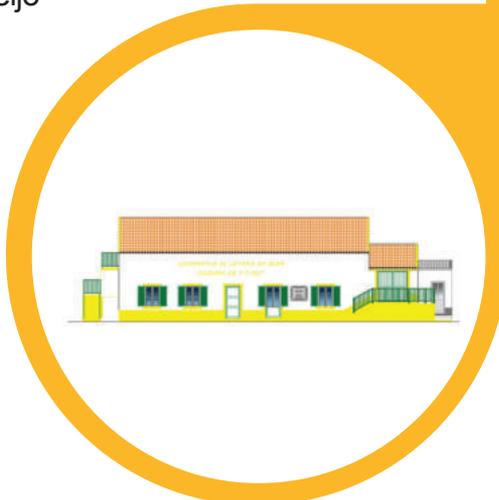
Parque Multiusos da Fajã do Ouvidor



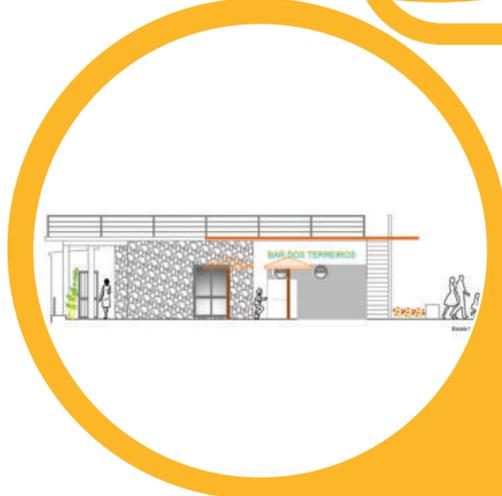
O Gabinete Técnico é uma estrutura da Câmara Municipal cuja principal função consiste na prestação de informações aos Múncipes sobre os mais diversos aspectos relacionados com a sua atividade. Este gabinete tem a finalidade de criar e projetar conjuntos urbanos, edificações, obras públicas e objetos, prestando a devida assistência técnica e orientação no decurso da respetiva execução; Criar e projetar reabilitação de edificações e regeneração de espaços urbanos.

Elaborar informações relativas a processos na área da respetiva especialidade, incluindo o planeamento urbanístico, encontrando-se em elaboração a revisão do Instrumento de Gestão Territorial (PDM de Velas) bem como sobre a qualidade e adequação de projetos para licenciamento de obras de construção civil ou de ou-

Levantamento da Cooperativa da Beira para Futuras Instalações do Museu do Queijo



Zona de Lazer do Porto dos Terreiros



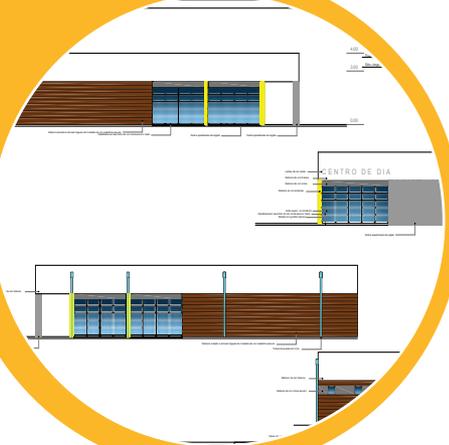
Destaque de armazém da Junta de Freguesia da Urzelina



Requalificação da Zona de Banhos da Fajã do Ouvidor



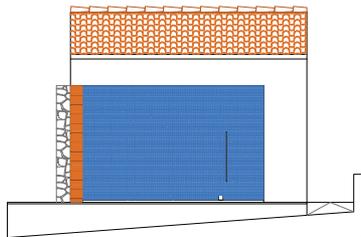
Centro de Dia da Casa de Repouso João Inácio de Sousa



tras operações urbanísticas; colaborar na organização de processos de candidatura a financiamentos comunitários, da administração autárquica ou outros; colaborar na definição das propostas de estratégia, de metodologia e de desenvolvimento para as intervenções urbanísticas e arquitetónicas; coordenar e fiscalizar a execução de obras.

A Missão do Gabinete Técnico centra-se na promoção do desenvolvimento de uma arquitetura sustentada, através de um bom ambiente de trabalho, com profissionais motivados e com grande capacidade criativa, sempre aliada à disponibilidade dos recursos existentes.

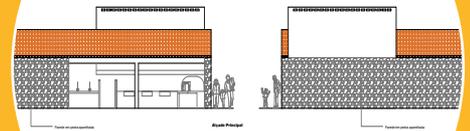
Posto de Recolha de leite em Rosais



Remodelação do Posto Policial de Vêlas



Parque de Merendas do Terreiro da Macela



Ampliação da Escola da Boa-Hora





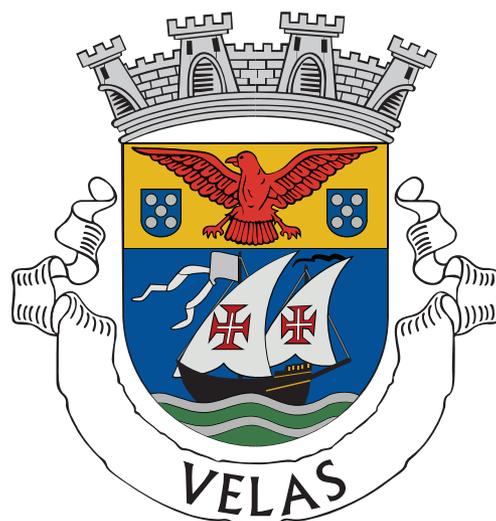
Onde se decide Reunião de Câmara

As Reuniões de Câmara realizam-se, habitualmente, nos Paços do Concelho e podem ser ordinárias ou extraordinárias.

As reuniões de Câmara realizam-se quinzenalmente às sextas-feiras, tendo início pelas 14h. Estas têm um período de tempo reservado para intervenção aberta do público, na última reunião de cada mês.

As reuniões extraordinárias são convocadas pelo Presidente, por sua iniciativa ou por solicitação de, pelo menos, um terço dos vereadores, mediante requerimento escrito que indique o assunto a ser tratado.

No site do Município pode consultar as atas das Reuniões de Câmara.



cmvelas.pt

Página online do Município



MAIS PERTO DOS MUNÍCIPIES

QUATRO RAZÕES PARA VISITAR A NOSSA PÁGINA E REDES SOCIAIS

NOTÍCIAS

1 Para se manter informado sobre todas as iniciativas e eventos realizados ou apoiados pelo Município. Este é um espaço de divulgação e informação.

ATAS

2 Nesta secção pode consultar as atas, que descrevem o que decorre na reunião. Informando-se das deliberações tomadas e assuntos abordados.

EDITAIS

3 Aqui poderá ter acesso a todos os editais, que são divulgados ou difundidos, para conhecimento dos Municípios.

REGULAMENTOS

4 Consulte os Regulamentos Municipais em vigor no Concelho. Ficando a conhecer os documentos que definem as regras nas diferentes áreas.

REDES SOCIAIS



FACEBOOK

www.facebook.com/municipiovelas



YOUTUBE

www.youtube.com/user/municipiovelas



TWITTER

twitter.com/rmunicipiovelas



GOOGLE PLUS

www.plus.google.com/municipiovelas



INSTAGRAM

instagram.com/cm_velas



Concelho das Velas

Lugar de Tradições Seculares

Rosais • Velas • Santo Amaro • Urzelina • Manadas • Norte Grande

